

## **África: Paraíso Terrestre e berço da humanidade**

Emilson Soares dos Anjos<sup>1</sup>

### **Introdução**

Este trabalho concentra-se na contribuição da Igreja Messiânica Mundial do Brasil para o processo de difusão em Angola. O tema escolhido apresenta dois aspectos distintos: o primeiro aspecto se relaciona com a história da Igreja Messiânica Mundial que tem transcendido as fronteiras do oriente, levando sua doutrina à uma transnacionalização dos processos socioreligiosos de práticas inovadoras no ocidente, no caso o Brasil. Já o segundo aspecto, é teoricamente importante para a relação Brasil-Angola porque é uma transplantação desdobrada. Essa nova transplantação, o Brasil gera uma missão na Angola no qual terá um caráter diferenciado no que diz respeito à nova cultura que se apresentará; carregada de novos credos e costumes.

Assim sendo, considerando os diferentes aspectos culturais entre os dois países bem como os aspectos específicos da Igreja Messiânica Mundial, busca-se responder às perguntas: Houve adaptações necessárias ao processo de transplantação de uma liturgia do Brasil para Angola? Se aconteceram adaptações nos diferentes polos (culturais, religiosos e sociais), com seus respectivos usos e costumes, quais foram essas adaptações e em que pontos elas ocorreram na prática do ritual de funeral, bem como nas atividades básicas (Agricultura Natural – *Johrei* – Belo) na cultura anfitriã? Para responder a essas indagações, buscamos fundamentação na Teoria da

---

<sup>1</sup> Doutorando, mestre e especialista em ciências da religião pela PUC-SP e professor da faculdade messiânica. Contato: emianjos@gmail.com Membro do Grupo de Pesquisas CERAL- Centro de Estudo de Religiões Alternativas de Origem Oriental. Linha de pesquisa que atua: Expressões da Nova Religiosidade no Brasil. Setor de Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP Orientador prof. Dr. Frank Usarski

Transplantação Religiosa, de Michael Pye, a qual nos permitiu concluir que o sincretismo, os pontos convergentes e divergentes ocorridos nesse processo de transplantação contribuíram para uma melhor compreensão dos rituais da doutrina messiânica pela comunidade angolana. O presente trabalho está dividido em dois capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado “*Status quo de Angola à época do acesso da IMM na década de 90*”, abordará um breve panorama em que Angola se encontrava na época da migração da IMM em Angola. Já no segundo capítulo, delineará sobre “*A transplantação e o empenho contínuo da IMMB em Angola*”, será mostrado os três pontos: o *Johrei*, o *Belo* e a *Agricultura Natural*, refletem-se como oferta de bem social à demanda da necessidade do povo não só angolano mais também no processo de expansão da Igreja Messiânica naquele continente.

### ***Status quo de Angola à época do acesso da IMM na década de 90***

Este capítulo abordará um panorama em que Angola explicando o contexto por meio de uma leitura seletiva com o intuito de oferecer ao leitor a real situação social em que a IMMB entrou em no país angolano. Os critérios escolhidos para explicar esse processo são: a língua, a geografia do País como ponto estratégico do continente africano, a economia e a vida religiosa.

#### ***A Língua Portuguesa***

Os Países africanos de Língua Oficial Portuguesa, cujo acrônimo é PALOP, é um grupo formado por seis países lusófonos africanos formados em 1996. Cinco dos membros foram colônias de Portugal na África, entre eles Angola, que obtiveram a independência entre 1974 e 1975. Angola pertence à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e vem firmado protocolo de intercâmbio com Portugal nos campos da cultura, educação e fomento e preservação da língua portuguesa. O nome Angola deriva da palavra bantu *N’Gola*, título dos governantes de uma região situada a leste da hoje capital Luanda, no

século XVI, época na qual começou o estabelecimento de entrepostos comerciais da região portuguesa.

Angola é uma nação plurilíngue, em face de suas inúmeras línguas nativas. Como língua veicular, o português consolida-se como língua de cultura, instrumento de propaganda da revolução pró-independência. Língua materna dos angolanos que vivem nas regiões urbanas constitui língua segunda, principalmente nas zonas rurais, onde se encontra a maior parte da população nativa. (Caniato, 2002, pp. 133-134)

#### *Angola como ponto estratégico no mapa do continente africano*

Angola é um país da costa ocidental da África, cujo território principal é limitado a norte e a leste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico. Angola inclui também o enclave de Cabinda, através do qual faz fronteira com a República do Congo, a norte. Para além dos vizinhos já mencionados, Angola é o país mais próximo da colônia britânica de Santa Helena.

Angola pode ser dividida em três regiões principais. Para o oeste, as planícies costeiras de Angola podem ser tão estreitas - 15 milhas, na parte sul do país. Já as planícies que crescem maior em direção ao norte, chegam a quase 100 milhas de diâmetro perto da capital de Angola, Luanda.

#### *A economia do pós-guerra*

Desde que a guerra civil de Angola havia terminado em 2002, o país tem tomado medidas para o fortalecimento da sua economia. Como vimos anteriormente, Angola é abençoada com recursos naturais valiosos, incluindo diamantes e petróleo. O aumento da produção de petróleo ajudou a economia do país expandir em doze por cento em 2004, e dezoito por cento, em 2005. Apesar disso, a pobreza continua a ser

um problema generalizado, com uma estimativa de setenta por cento da população ganhar menos de um dólar por dia.

A agricultura de subsistência fornece o principal meio de subsistência para a maioria das pessoas, mas metade dos alimentos do país ainda é importado. Um boom de reconstrução do pós-guerra e reassentamento de pessoas deslocadas levaram a altas taxas de crescimento na construção e também na agricultura. Durante os últimos cinco anos, a economia angolana registrou um rápido crescimento na média de 18 por cento por ano, considerando-se como uma das mais dinâmicas do mundo.

### *A vida religiosa*

Em Angola existem várias religiões organizadas em igrejas ou formas análogas. Dados confiáveis quanto aos números dos fiéis não existem, mas a grande maioria dos angolanos adere a uma religião cristã ou inspirada pelo cristianismo.

Segundo Lucilene, (Reginaldo L., 2011, p.40). a expansão do catolicismo na África Central ocorreu durante os séculos XVI e XVII, no qual centenas de missionários alcançaram a costa e os sertões dos reinos do Congo e Angola. Efetivamente quatro ordens religiosas participaram no movimento de propagação do catolicismo na África Central: os soldados da Companhia de Jesus, os terceiros franciscanos, carmelitas descalços e capuchinhos.

Apesar dos esforços dos missionários e cristãos evangélicos, a maioria dos angolanos ainda respeitam as crenças tradicionais. Os africanos acreditam que os espíritos da natureza e espíritos ancestrais têm grande influência sobre a vida cotidiana. Espíritos Natureza tendem a ser associados com o local. Eles também podem ser associados com o tempo como chuva ou vento. Espíritos ancestrais são considerados membros da família que vigiam os assuntos de sua linhagem. Os

africanos tentam honrar ambos os tipos de espíritos, com rituais, na esperança de que os espíritos vai trazer boa sorte.

Já, em relação ao Islã, a aceitação se deu desde a vitória da Revolução Iraniana, em 1979. O Ocidente tem-se visto às voltas com um fenômeno aparentemente incompreensível: o avanço do fundamentalismo islâmico nos países do Oriente Médio, da Ásia, dos Balcãs, nos territórios com significativa população muçulmana na ex-União Soviética, e também na África.

As religiões tradicionais da África negra estão organizadas, de maneira geral, de forma piramidal, isto é, haveria um deus supremo acima de tudo e de todos e, abaixo dele, em consonância com os desígnios divinos, omundo e as pessoas seriam guiados pelos espíritos dos ancestrais. Dessa forma, todos os membros de uma comunidade são vistos como descendentes de um antepassado comum. Por outro lado, as religiões tradicionais também contemplam a ideia de um messias, que viria à terra para curar as doenças e para livrar as pessoas da morte.

Considerando-se esses aspectos do Islã e das religiões africanas, percebe-se uma clara identificação entre elas. Com efeito, uma vez que as crenças tradicionais concebem a existência de um deus supremo no topo da hierarquia de divindades, ela permite a aceitação da ideia de Alá como deus superior. Por outro lado, há uma evidente similitude entr as noções de fraternidade muçulmana e de descendencia de um ancestral comum.

Portanto, verifica-se que, ao contrário do que se imagina, o islamismo e as religiões tradicionais africanas jamais foram excludentes, havendo, entre elas, uma série de pontos comuns que permitiram a convivência entre essas crenças e levaram a uma ampla aceitação do islã.

Já as Igrejas pentecostais brasileiras mais visíveis nos países africanos são a Igreja Universal do Reino de Deus (Igreja Universal), Igreja Pentecostal Deus é Amor (Deus é Amor) e a Igreja Mundial do Poder de Deus (Igreja Mundial).<sup>2</sup> Especialmente a Igreja Universal, fundada em 1977, tem um impacto excepcional, que resulta, ao que parece, da sua combinação única de organização hierárquica, força política, riqueza financeira, pastores coloridos, império na mídia (a TV Record, da Igreja Universal, transmite para países africanos), capacidade de adaptação às grandes cidades e sociedades diferentes e as imagens culturais e espirituais (afro-)brasileiras.

Quando se trata de questões, por exemplo: de casamento, sexualidade, fertilidade, namoro e família, muitas mulheres com uma recente mobilidade socioeconômica ascendente interessam-se pelas ideias e práticas nas igrejas pentecostais brasileiras. A razão mais óbvia é que nessas igrejas o amor, o casamento e a sexualidade são temas que são falados explicitamente, muitas vezes em contraste com os costumes locais.

Podemos concluir que tantos os Angolanos e moçambicanos que participam nas igrejas pentecostais brasileiras tornam-se transnacionais<sup>3</sup>, porque eles embarcam numa viagem em relação a percepções, valores e práticas sociais e culturais. Eles atravessam subjetivamente as fronteiras nacionais na medida em que criticam e se distanciam de espíritos ancestrais, funcionários do governo e certos costumes locais. Assim, o pentecostalismo brasileiro em Angola e Moçambique contribui para uma consciência cultural crítica e para uma

---

<sup>2</sup> Recentemente a Igreja Internacional da Graça de Deus também chegou à África.

<sup>3</sup> Segundo A. Mary, S. Capone e K. Argyriadis (2007) a transnacionalização implica um duplo movimento, de desterritorialização e de “indigenização”, que questiona a oposição entre a fidelidade a um território (local ou “nacional”), associado à reivindicação de uma cultura “pura”, e o movimento unilateral de homogeneização que conduz ao cosmopolitismo das culturas híbridas ou creolizadas. A produção desses imaginários transnacionais passa pelo desenvolvimento de redes que transcendem as fronteiras dos Estados e reinventam “nações” religiosas aptas a fornecer matrizes de universalidade.

desestabilização de continuidade cultural, tornando-se as pessoas “estrangeiras” dentro da sua própria sociedade.

E também, que os conflitos em Angola sobre liberdade de religião resolvem-se com base na tolerância. Em Luanda, os conflitos sobre a liberdade de religião, crença e de culto resolvem-se com base na tolerância e no respeito a liberdade de cada um, sem prejuízo da intervenção do Estado para a proteção e garantia dos bens, valores e interesses constitucionalmente protegidos. Este pressuposto está plasmado na Proposta de Lei sobre a Liberdade de Religião, Crença e Culto, que está a ser discutido publicamente com vista ao seu enriquecimento, numa iniciativa do Ministério da Cultura angolano.

A tolerância ao que é diferente, seu conhecimento, a interação e troca, colocando-se de lado relações hierárquicas ou de dominação, corresponderiam a um autêntico processo evolutivo humano, pois em seu cerne se estabeleceriam uma possibilidade de mudança, uma plasticidade de identidade que se mostraria menos como a perda de algo, mas sim como a mutabilidade e adaptação dentro de múltiplas trajetórias. A identidade construída com o outro e não sobre. (Saberes em Ação, 2015, p. 92).

### **Fatores que incentivaram a criação da IMM em Angola**

Nesta segunda parte buscaremos mostrar os três fatores que incentivaram a criação da IMM em Angola: a Agricultura Natural, o *Johrei* e o Belo, que fundamentaram segundo a Doutrina da IMM uma oferta para a demanda que o País necessitava seja no nível social e espiritual da população.

Segundo narrativa messiânica, o Paraíso Terrestre, o mundo de perfeita Verdade, Bem e Belo, e isento de doença, pobreza e conflito, será um mundo onde estes três últimos termos (doença, pobreza e conflito) não se apagam ou deixam de existir, mas sim, passam a possuir o verdadeiro sentido, sendo libertos da visão estreita e materialista (no

sentido material) que se tinha a respeito deles até o presente momento alcançando uma dimensão mais profunda de significância, em seu sentido imaterial (aqui no sentido invisível ou espiritual).

### **A contribuição pela Agricultura Natural para a fome em Angola**

Segundo narrativa do presidente da IMMA,<sup>4</sup> em relação à agricultura em Angola, os messiânicos estão dando uma resposta valiosa à sociedade, pois a maioria das pessoas, no interior do País, estarem usando o esterco como adubos e os agrotóxicos. Isto acontece porque na ideia da maioria das pessoas, é impossível ter uma boa produção sem usar adubos ou pesticidas para se protegerem das pragas. Por isso, a comunidade presa nessas crenças, também não cultivavam a Agricultura Natural. A partir do momento em que começaram a conhecer o método da Agricultura Natural, elas conseguiram cultivar por meio das hortas caseiras em suas propriedades. E vendo o resultado de obter alimento sem ter gasto com adubos e pesticidas, somente utilizando as sementes e água, isso tem um impacto muito grande em nível da redução da fome nas populações, tanto que, a IMMA está amadurecendo uma parceria oficial com o governo, para poder nos ajudar a participar neste trabalho de difusão com os pequenos agricultores em todo o País. Nesse sentido, já se está a discutir por meio de protocolos, com o governo FAO em Angola para a utilização das novas técnicas da Agricultura Natural, para poder levar a horta familiar às pessoas. Nesse sentido, muda a maneira de trabalhar a terra. Hoje, a sede central de Angola centraliza por todas as atividades da Igreja Messiânica de toda a África. Nela está implantada uma Escola de Agricultura Natural, onde temos pessoas da sociedade e ministros da Igreja de todo o continente africano que estão sendo treinados esse método agrícola. Faz parte da grade curricular na formação de seminaristas, a certificação para estarem aptos a levar a prática da agricultura para a suas futuras difusão religiosa.

---

<sup>4</sup> Ministro Claudio Cristiano Leal Pinheiro, brasileiro, começou no dedicação integral em Angola a partir de 1998.



## **A contribuição do Johrei para os problemas de saúde em Angola**

Afirma a doutrina messiânica que o *Johrei* é a canalização, por meio de um ministrante a um recebedor, de uma bola de luz existente no corpo de Mokiti Okada. O Ohikari<sup>5</sup>, por sua vez, possui uma imagem dentro da medalha e é a representação desta Luz. O *Johrei* nasce da integração da fisiologia, em que o ser humano é capaz de despertar um fluxo de energia de uma pessoa para outra. Por esse motivo, o ele serve como um instrumento básico utilizado em todos os rituais litúrgicos relevantes da liturgia messiânica. Segundo os messiânicos, a prática do *Johrei* para as pessoas que participam dos cerimoniais dos ritos de nascimento e casamento, tem como objetivo abençoar uma vida plena de felicidade. Não se trata de magia nem de conversão.

Recomenda a Igreja Messiânica que, ao ministrar o *Johrei*, o canalizador mantenha atitude de oração, em silêncio, por ser este “um ato sagrado que nos une a Deus e a Mokiti Okada”.

Existe pelo conceito da medicina holística o corpo físico, material e perceptível, e existe um corpo energético e sensível. Na verdade, quando acontece algum dano no corpo físico, existiu anteriormente um desequilíbrio no corpo energético espiritual. Por isso muitas vezes não adianta fazer um tratamento exclusivamente físico. É necessário fazer o tratamento energético espiritual para que aconteça o equilíbrio total, o equilíbrio global do corpo humano.

Mokiti Okada desenvolveu um método denominado *Johrei* que tem como ação principal a harmonização desse corpo energético espiritual. E em consequência dessa purificação a capacidade de eliminação de toxinas do corpo físico aumenta fazendo com que aumente a força natural de recuperação do organismo.

---

<sup>5</sup> Medalha conhecida como “Luz Divina”, que as pessoas recebem ao se tornarem membros da Igreja Messiânica e as qualifica a ministrar *Johrei*.

Como consequência da fome, Angola enfrenta segundo pesquisas, sérios problemas em relação à saúde. Nesse sentido, segundo o presidente da IMMA, o *Johrei* tem contribuído para amenizar essa situação. Os membros que possuem o *ohikari* se esforçam para o ministra-lo no dia-a-dia e por meio dessas práticas nós adquirimos muitas experiências de fé com o *Johrei*. Segundo o ministro da Igreja Messiânica, entre as diversas experiências de pessoas que tiveram doenças como: malária, Aids, câncer, pressão alta, diabetes, todos os tipos de enfermidades, superaram estas adversidades, através do *Johrei*.

### **A contribuição do Belo da IMM para a população em Angola**

Em relação à arte, sabemos que Angola, em particular, está fortemente ligada à dança, música e literatura cujas práticas proporcionam um certo relaxamento emocional. No caso da arte pela flor, qual a contribuição que a IMM ofereceu para amenizar o conflito e o consequente despertar a sensibilidade espiritual na população?

Difundido por Mokiti Okada como um dos caminhos para a salvação da humanidade, o Belo é definido por ele como a própria representação da Arte. A partir deste conceito, ele ensina que a missão da arte é enobrecer os sentimentos do homem e enriquecer-lhe a vida, proporcionando-lhe alegria e sentido.

Sendo de nível elevado, as obras literárias, a pintura, a música, o teatro, o cinema, entre outras expressões artísticas, pode contribuir com a elevação do carácter do homem pois são capazes de transmitirem verdadeiras vibrações espirituais vindas do artista. Mokiti Okada ainda evidencia a importância de o artista tornar-se um orientador espiritual do povo, à vista que o espírito de quem cria comunica-se, por meio de sua obra, com aquele que a aprecia.

Nesse sentido, segundo os messiânicos de Angola, acreditam estarem cada vez mais levando para a sociedade, as vivências por meio

do curso por meio da flor em suas igrejas, para distribuírem flores nas escolas para os alunos, nos hospitais para levar a filosofia de Mokiti Okada nesses locais.

### **Considerações finais**

O que nós podemos aprender neste caso na teoria desses novos movimentos religiosos?

A IMM foi fundada em 1935 por Mokiti Okada (1882-1955). A sua prática principal é Jōhrei, a revelação da canalização de luz divina no corpo para fins de cura. O início de uma nova Era Messiânica sem doença, pobreza e conflito foi promovido pela revelação divina recebida por Okada, de Deus, em 1926.

As atividades ofertadas, a Agricultura Natural, o *Johrei* e do Belo, poderão contribuir à sociedade angolana como um elemento-chave para se entender melhor a doutrina messiânica naquele país.

Também serve para evidenciar as adaptações que foram necessárias à transplantação dos rituais originais do Japão, que após sofrerem modificações no Brasil, estas posteriormente são levadas para Angola, para uma cultura basicamente diversificada: cristã, xamanica e muçulmana como a da África.

Em seu tempo inicial em Angola, a Igreja conheceu um espaço que foi aberto exponencialmente pelos contatos sociais, ou seja, pessoas trazendo os seus familiares, parente e amigos, através das relações interpessoais. Outro fator importante é que, com a abertura política do governo angolano, ao obter a sua Independência em 1975, houve também a conseqüente abertura cultural. Assim novas religiões puderam entrar e desenvolver as suas atividades. Com relação aos contatos iniciais da messiânica com a cultura e a religião local predominante, não há registros de conflitos, atritos ou maiores problemas, isso sem dúvida, porque a Igreja já saiu do Brasil adaptada a

costumes latinos e elementos teológicos e litúrgicos católicos. A ambivalência religiosa ocorrida no Brasil se processou em Angola.

Por outro lado, para se desenvolver em um país diferente, a religião transplantada teve como opção a sua sincretização com a religião, a cultura e os saberes locais, possibilitando assim uma interação e conseqüente aculturação de si mesma, para que pudesse crescer e difundir-se nesse novo espaço. No caso da IMMA, esse processo foi facilitado porque saiu do Brasil, já sincretizada com a religião católica que era predominante tanto no Brasil quanto em Angola.

Em um contexto contemporâneo de mundialização, uma religião, ou uma cultura poderão se expandir pelo mundo, mas só conseguirão realmente penetrar no âmbito de uma essência mais pura dos locais que a recebem, se as pessoas que a compõem tiverem pensamentos, sentimentos e ações mundiais.

### **Referências Bibliográficas**

ANJOS, E. S. *Modificações litúrgicas como expressão do processo de transplantação: as divergências e as convergências no ritual de funeral da Igreja Messiânica Mundial do Japão e do Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, PUC-SP. São Paulo, 2012.

ANTONACCI, M. A. *Memórias ancoradas em corpos negros* - São Paulo: Educ, 2013, p.11.

CANIATO, B. J. Via Atlântica/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.-São Paulo n. 5 (2002) (PP 133-134).

OKADA, M. As três colunas de uma nova cultura: *Johrei*, Agricultura Natural e o Belo. Igreja Messiânica Mundial do Brasil. Deptº Ensino. SP. 2003.

REGINALDO, L. *Os rosários dos angolas; Irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.

[http://www.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2015/6/28/Angola-Programa-combate-pobreza-produz-resultados-satisfatorios-nas-comunidades-diz-governador,28c9e0a0-5a73-4034-9023-6bf86cfa4893.html](http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2015/6/28/Angola-Programa-combate-pobreza-produz-resultados-satisfatorios-nas-comunidades-diz-governador,28c9e0a0-5a73-4034-9023-6bf86cfa4893.html) 10 Julho de 2015 | 13h35 - Atualizado em 10 Julho de 2015 | 13h35.

